

Os Estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco já iniciaram o plantio de feijão. Com dias chuvosos, produtores estão otimistas e acreditam numa boa produção de feijão carioca para este ano.

SERGIPE

Agreste: Lagarto, Riachão do Dantas, Tabuleirinho

Sertão: Tobias Barreto, Poço Verde, Simão dias e Carira

Leste Sergipano: Arauá, Boquim, Cristinópolis, Itabaianinha, Pedrinhas, Salgado, Tomar do Geru e Umbaúba

Com exatos quarenta e cinco dias de chuva, os municípios estão com dificuldade em semear. Com o início da chuva, rapidamente o produtor nordestino preparou o solo para receber a semente, no entanto, a chuva tão esperada chegou e continua até a data, de modo que esta impedindo a semeadura, pois o solo está completamente encharcado.

Segundo o produtor Sr. José Santana do município de Poço Verde -Se, neste momento, só houve condição de trabalhar a lavoura com a cultura do milho, que segundo ele já está com 80% das áreas concluídas. O feijão que se trata de uma cultura mais sensível ao clima, apenas 20% foi semeado. Até o momento, os produtores afirma que houve uma redução na intenção do plantio forçado pelo clima, porém se melhorar as ocorrências de chuva, o que está semeado 20% pode chegar a 60%.

O governo timidamente distribuiu as sementes e também entrou com incentivo de empréstimos, ou seja, ao produtor só resta uma colaboração divina, para avançar com os trabalhos de campo.

BAHIA

Nordeste da Bahia: Cansanção, Euclides da Cunha, Nordestina, Queimados Quijingue, Tucano, Coronel João Sá, Jeremoabo, Pedro Alexandre, Sitio do Quinto, Adestina, Antas, Banzaê, Cicero Dantas, Cipó, Fátima, Heliópolis, Itapicuru, Olindina, Paripiranga, Ribeira do Pombal

Opiniões e satisfação bem oposta aos produtores do Estado do Sergipe. O produtor baiano está bem otimista com as lavouras de feijão. As ocorrências de chuvas não foi diferente, e a aproximadamente 45 dias a chuva caem sobre o Estado, que já iniciaram os plantios, avançando em pelo menos 50%. A presença do governo com sementes não os preocupam, pois o hábito do produtor nordestino em salvar as sementes de safra anterior, os tranquiliza, porém houve a presença do governo seja com distribuição de sementes assim com os empréstimos bancários.

“COM CHUVA SOBRA, COM SOL ACABA”, frase dos produtores. Na medida em que a chuva for dando condição de avançar com o plantio, o produtor vai semeando, contudo, não deixa de existir uma preocupação, que é a prolongamento de tempos chuvosos no período de colheita, que tem como previsão até o fim do mês

de setembro. Segundo relatos de produtores, a região deve produzir bem este ano, contudo é importante ressaltar, a necessidade de um acompanhamento, já que a região está com o plantio concluído.

Baixa Grande – centro norte Baiano: Boa vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itaberaba, Lajedinho, Macajuba, Mairi, Mundo Novo, Ruy Barbosa, Tapiramutá, Várzea da Roça

Com a chegada da chuva, até mesmo antes do período previsto, os municípios já avançaram aproximadamente 80% da área plantada. A região continua recebendo um bom volume de chuva, que contraditoriamente, já que o nordeste tinha como principal preocupação, a falta dela. O desenvolvimento das lavouras, o resultado final do plantio, está na dependência do clima, que neste momento está com chuvas regulares. Dado ao bom número de municípios, o plantio ainda está em curso.

Oeste Baiano

Barreiras, Luiz Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Correntina, São Desidério, Santa Rita de Cássia, Santana, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Cocos e Cotegipe

Os municípios acima utilizam a prática de plantio de pivô, o que os liberta da necessidade do clima para o avanço no plantio. Por outro lado, como não existe tranquilidade para o produtor, a preocupação é com as pragas (mosca branca / mofo). Orientados tecnicamente, os produtores, necessitam atrasar o

plantio, o que poderia ser também chamado, como alteração no calendário, para o mês de julho. Com temperaturas mais frias no mês de julho, também agem como combate e melhora na prevenção com as pragas do principal vilão, que são as pragas.

PERNAMBUCO

Lajedo, Garanhuns, São João, Capoeira, Calçado, Águas Belas, Águas Claras, Jupi e Jurema

Há aproximadamente 15 – 20 dias, o que era uma preocupação para os municípios do agreste Pernambuco, uma seca que superou os seis meses, no início deste mês, as ocorrências de chuva se tornaram diárias.

A existência do governo com incentivo financeiro e distribuição de sementes, os produtores não perderam tempo, e aceleraram a semeadura. E em razão dos municípios estarem na primeira quinzena de plantio, poucas áreas estão ocupadas, os trabalhos de campos serão intensos para os próximos dias.

A intenção de plantio somando os municípios se aproxima de 25 – 30 mil hectares, distribuídos entre as duas culturas, feijão preto e feijão carioca, sendo para cultivar de feijão preto, estima-se que seja aproximadamente 40%.

Rose Almeida

Análise de Mercado